

ROMANCEAR O PASSADO PARA GLORIFICAR UMA DINASTIA: A VERSÃO CATALÃ DAS GESTAS DOS CONDES DE BARCELONA E REIS DE ARAGÃO

ROMANCING THE PAST TO GLORIFY A DINASTY: THE CATALAN VERSION THE DEEDS OF THE COUNTS OF BARCELONA AND KINGS OF ARAGON

Luciano José Vianna*

Resumo: Neste artigo analisaremos a versão catalã das *Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó*. Após a tradução desta fonte para o português identificamos que o conteúdo da narrativa ora simplesmente descrevia as sucessões dos reinados, ora acrescentava informações detalhadas sobre os condes-reis. Assim, trabalharemos com estas seqüências, as quais se referem aos principais temas históricos relacionados à dinastia dos condes de Barcelona.

Palavras-chave: Historiografia; Catalunha; Aragão; Legitimação;

Abstract: In this article we analyse the Catalan version of the *Deeds of the counts of Barcelona and kings of Aragon*. Having translated this document into Portuguese, we can observe that the narrative not only describes the succession of kingdoms, but that it also offers additional information on the counts-kings. Thus, we work with the sequences containing this information which refer to the principal historical themes of the dynasty of the counts of Barcelona.

Keywords: Historiography; Catalonia; Aragon; Legitimation.

1. As *Gestas dos condes de Barcelona e reis de Aragão*

As *Gestas dos condes de Barcelona e reis de Aragão*¹ foram compostas no final do período da historiografia catalã conhecido como *primitivo* ou *condal*, compreendido entre a invasão muçulmana em 711 até meados do século XII, durante o qual foram produzidos textos de caráter epigráfico, biográfico, legendário, obituário, necrológico e diplomático, caracterizados por breves notícias históricas, como listas de reis godos e francos, nada, porém, que apresentasse uma espontaneidade literária (ALTURO I PERUCHO, 2004, p.19-38).

* Aluno do Programa de Doutorado *Cultures en Contacte a la Mediterrània* do Departament de Ciències de l'Antiguitat i de l'Edat Mitjana da Universitat Autònoma de Barcelona (UAB). Bolsista do Programa de Personal Investigador Novell da Direcció General de Recerca (FI-DGR 2011) da Agència de Gestió d'Ajuts Universitaris i de Recerca (AGAUR). Endereço de e-mail: luciano.jose@campus.uab.cat

¹ Para a edição catalã deste documento ver *Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó* (a cura de Stefano Maria Cingolani). *Monuments d'Història de la Corona d'Aragó*, I. València: Universitat de València, 2008, 137 p. (Atualmente realizamos a tradução e comentários deste documento para o português); para a edição latina ver *Les Gesta Comitum Barchinonensium (Versió primitiva)*, *la Brevis Historia i altres textos de Ripoll* (a cura de Stefano Maria Cingolani). *Monuments d'Història de la Corona d'Aragó*, 4 (no prelo).

Trata-se de um documento no qual há intenção de estabelecer a genealogia da dinastia dos condes de Barcelona. Abordando um período histórico de mais de 400 anos, a narrativa nos apresenta desde a antiga vinculação carolíngia, passando pela independência dinástica e pelas lutas contra os muçulmanos, até o processo de expansão territorial, empreendido durante o último reinado anterior à união dinástica com o reino de Aragão.

As *Gestas* foram compostas em um momento anterior ao período áureo da literatura catalã, representada pela composição das chamadas *Quatro Grandes Crônicas*: o *Livro dos Feitos*, a *Crônica de Bernardo Desclot*, a *Crônica de Ramon Muntaner* e a *Crônica de Pedro*, o *Cerimonioso*.² Estas não somente relataram os feitos e as conquistas dos condes de Barcelona como reis de Aragão, representando uma das etapas da relação entre o poder e a escrita que se desenvolveu naqueles séculos (KOSTO, 2001, p.292-293), mas também exerceram a função de exaltação e propagação da literatura catalã medieval (BADIA I MARGARIT, 1982, p.5-21).

Tabela 1

Manuscritos catalães das *Gestas dos condes de Barcelona e reis de Aragão*

Localização	Manuscrito	Fólios
Arxiu Històric de la ciutat de Barcelona	1G-9	22r-27v
Arxiu Històric de la ciutat de Barcelona	1G-10	26v-33v
Biblioteca Universitària de Barcelona	759	9r-18r
Biblioteca Nacional de España	647	3r-13r
Biblioteca de Catalunya	485	291r-294v
Arxiu de la Corona d'Aragó	90	697-717
Biblioteca de Catalunya	943	4r-13v
Biblioteca do Real Monasterio del Escorial	O.I.12	1r-9v
Biblioteca Nacional de España	13028	198r-205v
Biblioteca de l'Il·lustre Col·legi d'Advocats de Barcelona	M-2	238r-261v

Autoria da tabela: Luciano José Vianna. Tabela sistematizada a partir dos dados encontrados em *Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó* (2008, p.10-11).

² *Llibre dels Fets del Rei En Jaume* (1991); *Llibre del rei En Pere. Bernat Desclot* (2010); *Crònica de Ramon Muntaner* (1971, p. 665-1000); *Crònica de Pere el Cerimoniós* (1971, p.1001-1225).

De acordo com a recente edição crítica deste documento, a versão catalã das *Gestas* é uma tradução da versão latina primitiva,³ hoje existente em um único manuscrito localizado na *Bibliothèque Nationale de France*.⁴ Esta redação primitiva foi escrita por três copistas em Ripoll, entre 1180 e 1184, os quais redigiram as informações do reinado de Guifredo de Arrià até o reinado de Ramon Berenguer IV (1131-1162); em seguida, mais quatro copistas acrescentaram informações entre os anos de 1196 e 1270, referentes aos reinados de Afonso II, o *Casto* (1162-1196), Pedro II, o *Católico* (1196-1213) e Jaime I, o *Conquistador* (1213-1276) (CINGOLANI, 2008, p.51-67). Já a tradução para o catalão foi composta no final do reinado de Jaime I (CINGOLANI, 2006, p.201-240), pouco antes da redação das memórias deste monarca, o *Livro dos Feitos*,⁵ obra que representa o surgimento da historiografia catalã rica em detalhes (CINGOLANI, 2008, p.51-67).

2.O gênero historiográfico e a narrativa das *Gestas*

Este livro mostra a verdade do primeiro conde de Barcelona e de todos os outros que vieram depois dele; o ordenamento de todos os condados existentes na Catalunha e os nomes e os tempos daqueles que os tiveram um após o outro; como o reino de Aragão foi reunido ao condado de Barcelona e os feitos memoráveis, grandes e nobres que foram realizados pelos reis e pelos condes em seus tempos (*Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó*, 2008, p.85).⁶

De acordo com o prólogo das *Gestas*, podemos afirmar que são quatro seus objetivos: 1) comentar sobre o primeiro conde de Barcelona, principalmente as histórias que serviram para formar sua legenda; 2) explicar a reunião dos condados que faziam parte do território catalão e apresentar todos os condes que neles reinaram; 3) explicar a união do reino de Aragão com o condado de Barcelona e, 4) narrar todos os feitos realizados pelos condes e condes-reis desta dinastia.

É importante destacar que o surgimento da versão catalã desta fonte ocorreu em um momento de consciência de identidade por parte dos condes de Barcelona em relação à sua dinastia (BISSON, 1984, p. 454-479), em um contexto em que o sentimento familiar, de linhagem, desenvolvido em

³ Atualmente o projeto *Translat – Base de dades de traduccions al català medieval* realiza um levantamento das obras traduzidas para o catalão entre o final do século XII e o final do século XIV (<http://www.narpan.net/reccerca/translat-db.html>); sobre traduções medievais ver também *Translatar i Transferir: La transmissió dels textos i el saber* (1200-1500) (2010).

⁴ Ms. 5132, *Bibliothèque Nationale de France*.

⁵ Sobre a tradução portuguesa desta fonte primária, ver: *Livro dos Feitos* (2010).

⁶ Todos os fragmentos traduzidos e aqui apresentados, assim como os itálicos, são nossos.

meio às relações feudais, deixava claro que o que importava era o *honor* da família. A composição deste documento não se insere, dessa forma, em um contexto de divulgação de um sentimento étnico e tampouco geográfico; o que importava era a família, a linhagem, e a forma pela qual a mesma tornou-se independente (CINGOLANI, 2007b, p.16).

Durante alguns períodos da Idade Média era comum o equívoco na distinção entre *anais* e *crônicas* (GUENÉE, 1973, p.997-1016). Na Catalunha medieval os documentos identificados como *anais*, gênero histórico no qual os fatos eram reproduzidos esquematicamente (McCORMICK, 1975), eram conhecidos como *cronicons* (COLL I ALENTORN, 1951-1952, p.139-196); ainda neste mesmo território, o surgimento das *crônicas*, no final do século XIII, foi devido a transformações políticas e sociais (AURELL, 2005, p.235-264). No caso das *Gestas*, estas se inserem no gênero conhecido como *genealogias*, já que apresentam não somente uma narrativa com nomes de soberanos, mas também detalhes com a intenção de legitimar o poder da linhagem e afirmar o seu lugar na vida política em um determinado contexto (SPIEGEL, 1983, p.43-53), mediante a explicação e a justificação de elementos de uma tradição institucional (BERGER y LUCKMANN, 1968, p.120-122).

Levando em consideração as definições dos gêneros historiográficos, percebemos que a narrativa das *Gestas* apresenta diferentes formatações no que diz respeito à estrutura: ora se fixa nas questões sucessórias, ora se aprofunda e revela novas informações, chegando ao ponto de formular narrativas mais elaboradas e detalhadas.

Desde o final do século X, numerosas séries de *cronicons* foram escritos na Catalunha (RUBIÉS I SALRACH, 1985-1986, p.467-506), cujos conteúdos iniciavam com o nascimento de Jesus Cristo, passando pelos comentários das vidas de imperadores romanos e datas das mortes de personagens fundamentais, tanto para a história cristã quanto para a história local, e terminavam com o foco narrativo em uma história regional ou local (CINGOLANI, 2007b, p.12-14). No caso das *Gestas*, a narrativa está centrada na história dos condes de Barcelona, desde sua submissão aos reis carolíngios, abordando o processo de autonomia política e terminando no contexto de união com o reino de Aragão, no caso da versão latina, e com os primeiros condes de Barcelona como reis de Aragão, no caso da versão catalã. Deste modo, ao comentarmos sobre as duas versões das *Gestas* (latina e catalã), nos referimos a intencionalidades diferentes: na primeira, latina, estabelecer o *honor* dos condes de Barcelona; na segunda, catalã, recordar a memória deste *honor* e estabelecer o papel dos condes de Barcelona na formação do reino de Aragão.

Para se compreender a importância deste documento faz-se necessário saber os lugares onde os mesmos eram depositados e disponibilizados.

Inicialmente, no momento da composição da versão primitiva, os manuscritos existentes eram conservados no monastério de Ripoll, importante centro cultural dos condes de Barcelona. Posteriormente, com a formação de uma complexa rede governamental, os manuscritos foram copiados e depositados em órgãos governamentais, como o *Arquivo Real* e o *Consell de Cent* (UDINA I ABELLÓ, 1977, p.31-38), principais centros políticos do Principado da Catalunha, em um momento em que a vernaculização desta fonte já fora realizada, limitando, dessa forma, seu acesso aos atores sociais mais próximos ao rei e à sua corte (LÓPEZ RODRÍGUEZ, 2007, p.413-454).

Se esta fonte foi composta para glorificar os condes de Barcelona mediante a composição de uma genealogia, quais seriam os temas que fizeram com que esta dinastia fosse enaltecida? Levando em consideração o contexto no qual este documento fora traduzido para o catalão, o final do reinado de Jaime I, qual seria o papel dos condes de Barcelona na construção do reino de Aragão? *Como este honor* fora conseguido pelos condes de Barcelona? São estas perguntas que tentaremos responder neste trabalho.

Analisando o conteúdo da narrativa das *Gestas* identificamos as seguintes seqüências:

Tabela 2

Conteúdo da narrativa das *Gestas dos condes de Barcelona e reis de Aragão*

Seqüências	Capítulos	Assuntos
1	1	Prólogo
2	2	Entrega do condado de Barcelona a Guifredo e perda do condado
3	3	Recuperação definitiva do condado de Barcelona por Guifredo, o <i>Peludo</i>
4	4-6	Sucessão dos condes de Barcelona: Guifredo, o <i>Peludo</i> , Miro, Seniofre e Borrell
5	7	Criação dos condados de Besalú e Cerdanha e seus sucessores
6	8.1	Invasão muçulmana no condado de Barcelona
7	8.2	Sucessão dos condes de Barcelona: Ramon Borrell e criação do condado de Urgel
8	9	Participação dos condes de Barcelona e de Urgel na batalha de Córdoba

9	10.1	Continuação da sucessão dos condes de Barcelona com Berenguer
10	10.2	Criação do condado de Manresa
11	11	Sucessão dos condes de Besalú e Cerdanha
12	12	Sucessão dos condes de Barcelona: Ramon Berenguer, o <i>Velho</i> , e Ramon Berenguer, <i>Cabeça de Estopa</i>
13	13	Sucessão dos condes de Urgel
14	14	Sucessão dos condes de Besalú
15	15	Sucessão dos condes de Cerdanha
16	16-18.1	Sucessão dos condes de Barcelona: Ramon Berenguer, <i>Cabeça de Estopa</i> , Berenguer Ramon e Ramon Berenguer, o <i>Grande</i>
17	18.2	Casamento de Ramon Berenguer, o <i>Santo</i> , com Petronilha de Aragão
18	18.3-18.10	Conquistas de Ramon Berenguer, o <i>Santo</i>
19	19	Sucessão dos condes de Urgel
20	20	Formação do reino de Aragão e união com o condado de Barcelona
21	21	Conquistas de Afonso II, o <i>Casto</i> , primeiro conde de Barcelona e rei de Aragão
22	22	Pedro II, o <i>Católico</i> , torna-se conde de Barcelona e rei de Aragão
23	23	Sucessão dos condes de Urgel
24	24	Jaime I, o <i>Conquistador</i> , torna-se conde de Barcelona e rei de Aragão

Autoria da tabela: Luciano José Vianna. Os dados foram organizados a partir da leitura e da tradução das *Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó* (2008).

Pela leitura do documento identificamos três sequências nas quais o estilo narrativo das *genealogias* é superado com o acréscimo de informações sobre os condes: a *sequência 3* (comentário sobre a autonomia política do condado de Barcelona por Guifredo, o *Peludo*); a *sequência 6* (sobre a inva-

são e posterior expulsão muçulmana do condado de Barcelona) e a *sequência 16 a 24* (referente à sucessão dos condes de Barcelona a partir de Ramon Berenguer III, o *Grande* até o reinado de Jaime I). As demais passagens tratam, na maioria dos casos, apenas de questões sucessórias.

Os trechos identificados acima apresentam uma narração mais elaborada e detalhada, opondo-se às simples sucessões dos condes, demonstrando, assim, uma particularidade em comparação com outros fragmentos; dessa forma, compreendemos que se referem a determinados contextos da casa dos condes de Barcelona em que o passado adquiriu um significado importante. Neles encontramos os seguintes temas: 1) a conquista do território da *Marca Hispânica*; 2), a defesa do condado independente de Barcelona; 3) a expansão do território para novas terras e 4) o contexto no qual os condes de Barcelona tornaram-se reis de Aragão; serão estes fragmentos que aqui analisaremos.

3.A conquista da *Marca Hispânica* e o processo de autonomia política

A antiga *Marca Hispânica*, estabelecida para a manutenção da fronteira do Império Carolíngio logo após as conquistas do nordeste peninsular ibérico por Luís, o *Piedoso* (778-840), principalmente após a conquista de Barcelona em 801, foi criada com a nomeação de Berà (801-820) como conde (D'ABADAL, 1967, p.187-193), o qual nesta ocasião recebeu o título de *marchio* (D'ABADAL, 1986, p.198, 225).

Neste momento, a região que então formaria o condado de Barcelona estava dividida em cinco territórios: Barcelona, Girona, Ampúrias, Rossilhão e Urgel-Cerdanha, nos quais governavam, respectivamente, os condes Berà, Odiló, Ermenguer, Gualcelm e Borrell. Estas regiões, no ano da morte de Carlos Magno, em 814, pertenciam ao reino de Aquitânia, governado por Luís, o *Piedoso*, e este devia fidelidade ao rei Carlos Magno (D'ABADAL, 1986, p.198, 225). Entre estas localizações, o território governado por Berà, pela sua posição geográfica (LÉVY-PROVENÇAL, 1996, p. 5-40), era considerado o mais importante para a defesa meridional das terras do Império Carolíngio.

Passar-se-iam 77 anos até a presença de Guifredo, o *Peludo* (878-897) no condado de Barcelona (COLL I ALENTORN, 1990), momento em que a presença muçulmana já ocupava grande parte do território peninsular. E fora lutando contra este inimigo que o conde Guifredo conseguiu o poder efetivo, por senhoria e sucessão, do condado de Barcelona (RUCQUOI, 1993, p.133-140):

Quando o dito conde de Barcelona estava na França, recebeu mensagens seguras de que os sarracenos entraram em sua terra

e lhe fizeram um grande mal. Assim, ele rogou ao senhor rei da França que lhe concedesse ajuda e socorro contra os sarracenos. Porém, o senhor rei da França, por outros grandes assuntos que então cuidava, não pode lhe ajudar; por outro lado, concedeu-lhe o dom e o privilégio de que, se ele pudesse expulsar os sarracenos da terra, ele e os seus teriam por todos os tempos por sucessão o condado de Barcelona, o qual ninguém até aquele momento o tivera por sucessão. Então Guifredo, o *Peludo*, conde de Barcelona acima citado, reuniu uma grande companhia da França e veio a Barcelona, e todos os sarracenos foram expulsos dali até Lérida, e assim, com grande honra, recuperou toda sua terra e a obteve poderosamente em sua senhoria. E desta forma o condado de Barcelona passou da senhoria do rei da França para o poder do conde de Barcelona (*Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó*, 2008, p. 88-89).

Observa-se que a luta contra os muçulmanos foi importante para a afirmação política definitiva dos condes de Barcelona no território que até então ocupavam e cuja senhoria pertencia ao rei carolíngio. Como já afirmamos anteriormente, a versão mais antiga das *Gestas* foi composta durante o reinado de Afonso II, primeiro conde de Barcelona como rei de Aragão; no caso da narrativa que é objeto deste artigo, que se trata de uma tradução do original composta no final do reinado de Jaime I, a mesma reforça a glorificação da casa dos condes de Barcelona com as conquistas sobre os muçulmanos, já que comenta também os feitos dos condes-reis Afonso II, Pedro II e Jaime I. No caso de Jaime I, reinado em que fora traduzido este documento, este rei conquistou importantes territórios dominados politicamente pelos muçulmanos: Maiorca (1229), Valência (1238) e Múrcia (1266).⁷ Assim, estamos diante de uma fonte cujo conteúdo se refere ao processo histórico realizado pelos antepassados de Jaime I.

A versão catalã reafirma politicamente o papel da dinastia dos condes de Barcelona não somente na formação do condado de Barcelona, mas também na expansão territorial do reino de Aragão mediante a conquista de novos territórios. Este processo de vernaculização do passado permitiu tanto a recuperação de personagens importantes para esta dinastia quanto a representação dos mesmos e de seus principais feitos (D'HAENENS, 1983, p.225-260). Não podemos esquecer que foi neste contexto que o *Livro dos Feitos* de Jaime I fora composto; porém, neste caso, esta crônica representa um desejo de superar os feitos de seus antepassados.

O reinado de Guifredo, o *Peludo*, foi marcado por uma reorganização territorial, econômica e política; numerosas bibliotecas foram construídas, um despertar cultural foi notado e a imigração de contingentes cristãos

⁷ Sobre estas conquistas a bibliografia é vasta. Indicamos aqui algumas: VINAS i VINAS (2007); BURNS (1993); GARRIDO I VALLS (1997); CINGOLANI (2007); BELENGUER (2007); VILLACAÑAS (2004).

oriundos do sul da Península Ibérica contribuiu para o processo de repovoamento territorial. Foi também neste contexto que ocorreu o brilhantismo do monastério de Ripoll, lugar da composição original deste documento (RUCQUOI, 1993, p.144-145).

Com esta vitória a transferência do senhorio do condado de Barcelona passou das mãos do rei da França, Luís II (877-879), para o poder do conde Guifredo. Este, ao conseguir expulsar os sarracenos, obteve por sucessão a senhoria do condado. A partir daquele momento, o título de conde de Barcelona seria transmitido entre os seus descendentes, os quais seriam autônomos em relação ao poder real antes existente. Mediante seu personagem e suas ações narradas nas *Gestas*, percebemos a mudança da eleição condal carolíngia à posseção autônoma e hereditária do território (CINGOLANI, 2007b, p.21).

A informação importante é a transmissão da senhoria do condado de Barcelona, por sucessão, às mãos de Guifredo. Já sabemos que este documento representa a transmissão do *honor* entre a dinastia dos condes de Barcelona; agora sabemos como esta transmissão ocorreu: mediante a luta contra os muçulmanos, realidade permanente naquela região (BOLÒS I MASCLANS, 2001, p.101-125) e principal função dos condes estabelecidos na *Marca Hispânica*. No contexto de composição deste documento, aproximadamente no final do reinado de Jaime I, os condes de Barcelona, então representados por este rei, já haviam expandido consideravelmente o território da Coroa de Aragão. Isso nos faz pensar que esta tradução do latim para o catalão fazia parte de um contexto em que presente e passado eram muito importantes: por meio de uma realidade atual reviviam os acontecimentos passados, ambos unidos contra o mesmo objetivo.

4.A luta contra os muçulmanos: Dom Borrell e a defesa do território

Depois da conquista e do estabelecimento territorial, os condes, agora autônomos em relação ao poder antes existente, preocupar-se-iam com a defesa do território com seus próprios recursos. Tal resistência continuaria contra o inimigo onipresente no contexto peninsular:

Quando Dom Borrell tinha poderosamente e em paz os ditos condados de Barcelona e de Urgel, os sarracenos vieram a Barcelona, destruíram toda a terra e tomaram a cidade; houve uma dura pestilência, e isso fora no ano do Senhor de 965, por graça e por vontade de Deus. Dom Borrell, conde acima citado, recebeu ajuda e socorro de seus amigos, ofensivamente expulsou os sarracenos da cidade, de toda sua terra e das terras de seus vizinhos e recuperou poderosamente a cidade e toda a terra (*Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó*, 2008, p.93).

A tomada de Barcelona por Al-Mansur (c. 938-1002) é conhecida por três tipos de fontes: os documentos cristãos notariais ou judiciais; as narrações posteriores, muçulmanas ou cristãs, e os restos arqueológicos (FELIU I MONTFORT, 2007, p.5-6). Tal invasão ocorreu no ano de 985, e não no ano 965 como está no documento. Na ocasião, fora a vigésima terceira campanha dirigida pelos muçulmanos contra os cristãos, especificamente contra a cidade de Barcelona, aproximadamente entre 5 de maio e 23 de julho (BRAMON, 1994, p.125-128), uma dentre as 50 vitórias contra as localidades cristãs do norte peninsular no final do século X (CAÑADA JUSTE, 1993, p.25-36); esta em particular, juntamente com a de 997 contra Santiago de Compostela (TUDELA Y VELASCO, 1998, p.9-28; PUENTE GÓNZÁLEZ, 2001, p.7-21), fora uma das mais desastrosas para os redutos cristãos,⁸ e ficou de tal forma marcada no pensamento historiográfico que posteriormente seria recordada em muitos documentos como ponto de partida da história deste condado (ALTURO I PERUCHO, 2004, p.19-38).

Anos mais tarde, depois de recuperar-se deste ataque, o conde Borrell II, o qual não morreu nesta investida como afirmam algumas crônicas,⁹ negar-se-ia a jurar fidelidade ao rei capeto, Hugo (987-996), rompendo, dessa forma, definitivamente as relações políticas com qualquer poder superior (RUCQUOI, 1993, p.148).

Em comparação com o primeiro fragmento apresentado, relativo ao período de Guifredo, o *Peludo*, não há a presença do poderio carolíngio. Neste momento, o conde Borrell II já possuía o condado “poderosamente e em paz” (*Gestes dels comtes de Barcelona i reis d’Aragó*, 2008, p.93) quando ocorreu a invasão muçulmana. Além disso, a defesa do condado fora realizada com a ajuda de seus amigos, os quais, neste contexto, devem ser entendidos como os primeiros vassalos e participantes de sua corte.

Este fora um momento de defesa autônoma do condado; não contavam mais com a ajuda carolíngia. Conquistaram um território e agora o

⁸ As crônicas muçulmanas que comentam a respeito desta conquista são enfáticas; nelas podem ser destacadas tanto a violência do assédio quanto a destruição. “Dios concedió la victoria a su brazo, pues conquistó Barcelona y mató a su rey Borrell, la destruyó y cautivó a sus gentes, y se llevó de ella como botín una gran presa de esclavos, siervos, riquezas, armas, vestidos y bestias, volviendo a Córdoba incólume, ganancioso y triunfante.” (IBN AL-KARDABUS, 1986, p.84-85). Da mesma forma, alguns textos cristãos de caráter não historiográfico recordam os acontecimentos, como o cartulário da Catedral de Barcelona, o *Libri antiquitatum ecclesiae cathedralis*: “L’any del Senyor DCCCCLXXXVI i el XXXI de Lotari, les calendes de juliol, un dimecres, Barcelona fou assetjada pels sarraïns i, per permissió divina, a causa dels nostres pecats, fou capturada per aquells el II de les nones del mateix mes. Tots els habitants de la ciutat i tots els qui d’arreu del comtat hi havien acudit per ordre del senyor comte Borrell per defensar-la, o bé moriren allí mateix o bé van ser capturats. També van perdre els bens que hi tenien, tant llibres com preceptes reials, i tota altra mena d’escriptures, per les quals ells i llurs avantpassats possien llurs alous i propietats des de feia més de dos-cents anys.” *Libri antiquitatum ecclesiae cathedralis*. Catedral de Barcelona, Vol. II, doc. 46.

⁹ Ver nota 9.

defendiam com seus próprios recursos diante das inúmeras investidas muçulmanas. Já se pode falar, referente a este contexto, em uma autonomia política de fato. Paralelamente, o nascimento de uma historiografia catalã já se fazia presente, a qual se consolidaria no final do século XII (ZIMMERMANN, 1977, p.191-218) e alcançaria um destacado grau literário nos séculos posteriores (SOLER I LLOPART, 2003, p.13-14).

5.Os condes de Barcelona na expansão territorial e na política peninsular

Embora o primeiro grande intento de expansão territorial por parte desta dinastia fora realizado no reinado de Ramon Berenguer III (1097-1131), tanto com a conquista dos condados de Cerdanha, Besalú e Rossilhão (CINGOLANI, 2007b, p.17) quanto com a fracassada investida contra a ilha de Maiorca em 1115 relatada no *Liber Maiolichinus de gestis pisanorum illustribus* (CALISSE, 1904), o processo expansionista territorial dos condes de Barcelona se efetivou durante o reinado de Ramon Berenguer IV.

Tabela 3

A autonomia do condado de Barcelona: os condes hereditários

Período do reinado	Condes
878-897	Guifredo, o <i>Peludo</i>
897-911	Guifredo II
911-947	Sunyer I
947-966	Miró I
947-992	Borrell II
992-1017	Ramon Borrell
1017-1023 / 1035-1041	Ermessenda de Carcassona ¹¹
1017-1035	Berenguer Ramon I, o <i>Covarde</i>
1035-1076	Ramon Berenguer I, o <i>Velho</i>
1052-1071	Almodis de la Marca ¹²
1076-1082	Ramon Berenguer II, <i>Cabeça de Estopa</i> Berenguer Ramon II, o <i>Fratricida</i>

¹¹ Sobre o governo desta condessa, ver a tese de GIL I ROMAN (2004).

¹² Sobre o governo desta condessa, ver MORRERES I BOIX (1982, p.28-36).

1082-1097	Berenguer Ramon II, o <i>Fratricida</i>
1097-1131	Ramon Berenguer III, o <i>Grande</i>
1131-1162	Ramon Berenguer IV, o <i>Santo</i>

Autoria da tabela: Luciano José Vianna. Tabela organizada a partir das informações encontradas em AURELL (1995) e RUCQUOI (1993).

Dentre todos os condes citados nas *Gestas* Ramon Berenguer IV é o personagem mais enobrecido em suas virtudes:

Ramon Berenguer, filho deste, que foi o quarto Ramon Berenguer conde de Barcelona, de Besalú e de Cerdanha, foi muito virtuoso, sábio, de grande inteligência, de grande conselho e de grande fama por todo o mundo; grande de coração e muito ágil, humilde e sutil, firme em seu propósito, *e era um homem que se preparava para o futuro*; foi cortês em seu caminhar e em seu vestir, grande de pessoa e de força, forte de coração e de mãos, coordenado em todos os seus membros, belo de cor, antes, segundo o dito comum, não lhe faltava nada de bom, *e foi o mais sábio e o mais abastado de bem em comparação com os seus antepassados*. (*Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó*, 2008, p.106-107).

Conhecido em algumas crônicas medievais catalãs como “o conde de Barcelona” (CINGOLANI, 2005, p. 51-73), Ramon Berenguer IV é demasiadamente enaltecido na narrativa. Dentre as virtudes exaltadas uma frase se destaca: “e era um homem que se preparava para o futuro” (*Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó*, 2008, p.107), a qual está em cursiva no fragmento acima e não se encontra na versão latina das *Gesta Comitum Barcinonensium*. Este acréscimo na versão catalã nos faz refletir sobre a importância deste conde para esta dinastia: por meio de suas ações políticas os condes de Barcelona tornaram-se reis.

Outra frase acrescentada a esta versão catalã é a seguinte: “e foi o mais sábio e o mais abastado de bem em comparação com os seus antepassados” (*Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó*, 2008, p.107). Por quais motivos estas virtudes foram acrescentadas a este conde no momento da composição da versão catalã? A imagem que as *Gestas* nos passam é que este conde superou os anteriores em relação aos feitos e conquistas até então realizados. Uma possível resposta pode ser encontrada no próprio documento, o qual comenta sobre as conquistas territoriais deste conde:

O qual Ramon Berenguer conde, com a ajuda do imperador de Toledo Dom Afonso por terra, e com a ajuda dos genoveses por mar, sitiou Almería, na qual entrou com 50 cavaleiros armados e

a invadiu contra os 50 mil sarracenos que havia dentro. E colocou suas tendas ao lado do muro da cidade e não partiu dali até que prendeu e destruiu a cidade, coisa que foi feita no ano do Senhor de 1147. E depois sitiou Tortosa e ali prendeu 200 mil homens, e ali foram genoveses, e a prendeu no ano do Senhor de 1148. E no ano seguinte, ano do Senhor de 1149, sitiou a cidade de Lérida e a prendeu, e também Fraga, no dia 25 de outubro. E depois sitiou Miravet, um castelo muito forte, e o tomou no ano do Senhor 1153. Além disso, tomou Siurana, toda a montanha e toda a terra que está perto de um rio chamado Segra até Saragoça, onde estabeleceu e fez cerca de 300 igrejas ou mais, onde Deus é adorado, louvado e bendito (*Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó*, 2008, p. 107-108).

Almeria, a primeira incursão meridional desta dinastia; Tortosa, feito que assegurou a comunicação com a região do baixo Ebro; Lérida e Fraga, definitivamente conquistadas depois de anos de tentativas; e o castelo de Miravet, na província de Tarragona, um dos melhores exemplos de arquitetura templária peninsular. Cinco importantes vitórias em um espaço de tempo de aproximadamente sete anos.

Em comparação com seus antepassados, o processo expansionista é o que mais se destaca nos feitos e realizações deste conde. Com a conquista da chamada “Catalunha Nova” (BONET DONATO, 2006, p.425-482), Ramon Berenguer IV praticamente duplicou o tamanho do condado de Barcelona, excedendo as extensões da antiga *Marca Hispánica* (BONET DONATO, 2006, p.425-482). Ademais, não se pode esquecer a união territorial estabelecida com o reino de Aragão, mediante seu casamento com Petronilha de Aragão (1136-1176) (CINGOLANI, 2007, p.17), e também o *Tratado de Tudellén*, assinado com Afonso VII de Castela em 1151, no qual foram determinadas as futuras conquistas relacionadas às regiões de Valência e de Múrcia (*Liber Feudorum Maior*, 1945, p.39-42).

A narrativa também recorda as atuações de Ramon Berenguer, o *Santo*, no campo das relações diplomáticas, então representadas pelos laços matrimoniais estabelecidos com diferentes dinastias européias. O conde preocupou-se em estabelecer vínculos tanto com as casas peninsulares ibéricas, como Castela e Portugal, quanto com as mais distantes, como a do imperador da Alemanha (AURELL, 1995, p.335-389), feitos que antes não foram realizados por seus antepassados:

E depois tratou sobre o matrimônio entre este seu sobrinho e a filha do imperador de Alemanha, a qual teve por mulher com todo o ducado de Provença por todos os tempos. Dona Petronilha, filha do rei Ramiro, o *Monge*, teve a por mulher e assim foram reunidos o reino de Aragão e o condado de Barcelona. E teve dois filhos, Afonso e Sancho, e uma filha de nome Dolça, a qual teve por marido o rei de Portugal, Sancho. Este Sancho tomou por

mulher dona Sancha, filha do conde Dom Nuno de Castela, e teve um filho que morreu sem infante (*Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó*, 2008, p. 109-110).

Ao estabelecer laços matrimoniais com diferentes dinastias, a linhagem dos condes de Barcelona cada vez mais fazia parte do cenário político daquele momento. Como seu poder, território e fama aumentavam, era necessário estabelecer matrimônios com as casas vizinhas no sentido de criar e fortalecer os laços com as mesmas, garantindo, dessa forma, boas relações políticas.

Tamanha aparenta ser a importância de Ramon Berenguer IV que sua morte foi narrada pelo cronista como uma espécie de final dos tempos para o condado de Barcelona e para o reino de Aragão:

O citado Ramon Berenguer, conde de Barcelona, foi doente ao Burgo Dalmau, na costa de Gênova na Lombardia, e morreu ali pleno de graça e de muitos dias, no ano do Senhor 1162, no dia 6 de agosto. O qual deixou grande dor a todo seu povo, perigo à sua terra, prazer aos sarracenos, grandes gritos aos pobres, suspiros aos homens de religião. Depois de sua morte surgiram ladrões; pobres e fracos escondiam-se; e aos clérigos, aos leigos e àqueles da terra e de fora dela veio grande mal e grande destruição (...) (*Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó*, 2008, p.110-111).

6.Os condes de Barcelona como reis de Aragão

Todo este contexto apresentado pelo cronista termina com o início do reinado de Afonso II, o *Casto*, primeiro conde de Barcelona como rei de Aragão. Percebe-se que na narrativa o reinado de Afonso II representa um momento chave para a história da dinastia dos condes de Barcelona:

E escutada a grande fama do citado Afonso, o senhor apóstolo Celestino estabeleceu ordenou que os reis da Espanha guerreassem contra os sarracenos, e que nenhum estivesse com eles em tréguas nem amizades, coisa que alguns estavam. E assim, como entre todos os reis da Espanha havia discórdia e estavam em acordos e em amizade com alguns reis sarracenos, a Afonso, o rei citado, provido de todos bons pensamentos, lhe veio no coração que fosse a São Jaime, e que se encontrasse com todos os reis de Espanha, para que os acordasse e os colocasse em paz, e que assim, estando todos acordados, o ordenamento que o senhor apóstolo fizera, de fazer guerra aos sarracenos, melhor se pudesse cumprir. Afonso, rei citado, iniciou sua viagem, visitou todos os príncipes da Espanha, pelos quais foi muito bem recebido e honrado por cada um por todo seu reino. E, por ajuda de Deus, fez amizade e colocou entre alguns príncipes daquela terra; outros daquela

terra, os quais não pode convencer, esqueceu-os; e assim, quando não pode acabar o que tentara, retornou (*Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó*, 2008, p.121-123).

Durante seu reinado (1162-1196), o movimento de Reconquista empreendido pelo reino de Aragão iniciava sua expansão para o sul da região oriental da Península Ibérica. Neste contexto a narrativa destaca a viagem do rei pelos diversos territórios peninsulares, a qual provavelmente não ocorreu; entretanto, o importante é compreender seu significado: ela simboliza o poderio dos condes de Barcelona agora efetivamente como reis de Aragão, poderio representado por um rei que reúne consigo príncipes cristãos com o intuito de expulsar os muçulmanos, exercendo, então, a liderança dos príncipes cristãos peninsulares. Outra novidade em relação aos reinados anteriores é a presença do papa, que naquela época era Celestino III (1191-1198), incentivando o processo de Reconquista das terras muçulmanas, que neste momento já recebia o reconhecimento da igreja.

Depois do reinado de Afonso II, o *Casto*, seu filho, Pedro II, o *Católico*, reinaria entre 1196 e 1213; dentre os feitos mais destacados realizados por este monarca, estão a continuidade das relações políticas com o Languedoc, sua participação na batalha de *Las Navas de Tolosa*, em 1212 (GARCÍA FITZ, 2005) e também na batalha de *Muret*, em 1213 (ALVIRA CABRER, 2008). Esta custou ao rei *Católico* não apenas a vida, mas também a fama, contemporânea aos fatos, de ser um rei pagão, já que morreu defendendo seus vassallos acusados de heresia e perseguidos pela Igreja. Talvez por isso que o cronista das *Gestas* enfatize este assunto na narrativa, inclusive destacando sua própria opinião:

Depois *escutei* por verdade que o conde Dom Simon de Montfort estava contra o conde de Tolosa e suas irmãs, e os deserdavam. E nem pelos seus rogos, nem pelas diversas e muitas repreensões, nem pelo papa, o qual lhe enviou certos mensageiros por esta razão, não desejava deixar este mal. E somente por esta razão, e não por outra, o senhor rei Dom Pedro prestou socorro ao conde de Tolosa e às suas irmãs no castelo de Muret. E ali houve um grande combate entre o rei Dom Pedro e os condes de Tolosa e de Foix de uma parte, e o conde de Montfort e os franceses de outra. O rei Dom Pedro, somente com os seus, morreu ali; coisa que suportou antes que fosse vencido em batalha campal. Os condes de Tolosa e de Foix fugiram com os seus com grande desonra e deixaram no campo o citado senhor rei, e por isso estão e estarão em grande censura perpétua. Morreram com o rei Dom Pedro Asnar Pardo, Pedro Pardo, seu filho, Gomes de Luna, Michel de Luzia e muitos outros barões de Aragão, porém, de Catalunha não morreu nenhum (*Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó*, 2008, p.130-131).

Vemos que a razão da participação de Pedro, o *Católico*, na ajuda aos vassallos do Languedoc foi legitimada pelo cronista porque Simon de Montfort (c. 1165-1218) atacava o conde de Tolosa, vassallo do rei Pedro. Assim, o motivo do auxílio se baseava no laço feudal existente entre os soberanos e seus vassallos, e não porque o rei de Aragão estava contra a Igreja.

Com a derrota em Muret, a expansão da Coroa de Aragão em direção à região do Languedoc ficou obstruída (RUCQUOI, 1993, p.226). A partir de então a política expansionista permaneceu inerte até 1229, data da conquista de Maiorca. Este limite norte da Coroa de Aragão somente foi estabelecido de forma definitiva em 1258 com o *Tratado de Corbeil* (HILLGARTH, 1984, p.38-39) o qual estabeleceu os limites entre os territórios do nordeste peninsular ibérico e o sul da França (BONNASSIE, 1989, p.27-45).

Tabela 4

Os condes de Barcelona como reis de Aragão

Período do reinado	Condes
1131-1162	Ramon Berenguer IV, o <i>Santo</i>
1162-1196	Afonso II, o <i>Casto</i> ¹³
1196-1213	Pedro II, o <i>Católico</i>
1213-1276	Jaime I, o <i>Conquistador</i>
1276-1285	Pedro III, o <i>Grande</i>
1285-1291	Afonso III, o <i>Liberal</i>
1291-1327	Jaime II, o <i>Justo</i>
1327-1336	Afonso IV, o <i>Benigno</i>
1336-1387	Pedro, o <i>Cerimonioso</i>
1387-1396	João I, o <i>Caçador</i>
1396-1410	Martinho, o <i>Humano</i>

Autoria da tabela: Luciano José Vianna. Tabela sistematizada a partir das informações encontradas em AURELL (1995), BALCELLS (2004) e RUCQUOI (1993).

¹³ A partir de Afonso II, o *Casto*, a numeração aqui adotada se refere às sucessões no reino de Aragão, não no condado de Barcelona.

Jaime I, o último rei citado na narrativa, também é louvado como os anteriores; suas virtudes são destacadas como um rei “bom de armas, cortês, generoso, benigno, piedoso e teve vitórias em muitas batalhas”. Além disso, da mesma forma que seus antepassados, o *Conquistador* é representado exercendo a função primordial dos condes de Barcelona como reis de Aragão: a luta contra os muçulmanos.

Depois da morte de seu pai, Pedro, o *Católico*, Jaime I herdou um território política e economicamente desfavorável. Entretanto, mesmo que tenha recebido o território da Coroa de Aragão nestas condições, foi durante seu reinado que ocorreu um processo de consolidação do espaço territorial peninsular ibérico a favor da Coroa de Aragão, com a conquista de novos territórios, rompendo, dessa forma, com toda política anterior interessada nas regiões do Languedoc (PERARNAU I ESPELT, 2008, p.115-126):

O senhor Dom Jaime, rei antes citado, tendo o nobre coração de parecer-se com os de sua linhagem, e em não fazer diminuir seus reinos, antes crescer o seu poder, combateu todos os seus vizinhos sarracenos, entrou em sua terra, tomou Burriana e muitos outros castelos (*Gestes dels comtes de Barcelona i reis d’Aragó*, 2008, p. 134).

A conquista de Burriana é narrada com ricos detalhes no *Livro dos Feitos* entre os capítulos 153 e 181 (*Llibre dels Fets*, 1991, p. 146-166), a qual foi estrategicamente muito importante para a rendição de Valência. As outras duas grandes conquistas de Jaime I, Maiorca e Valência, também são representadas nas *Gestas*:

Depois, tendo acordo de seus barões, reuniu grandes navios e foi à ilha de Maiorca, a qual antigamente era chamada de Balcares. E depois teve diversas batalhas, onde morreram muitos ricos-homens de Catalunha e de Aragão. Sitiou a cidade de Maiorca e, com a ajuda de Jesus Cristo, tomou a cidade, o rei sarraceno e toda sua gente. E houve ali muitos mortos de diversas maneiras, e assim subjugou a cidade de Maiorca, muito nobre e rica, e as ilhas de Maiorca, Menorca e Ibiza. E ali deixou quem defendesse a cidade e as ilhas, e com grande honra e com grande vitória retornou à sua terra. Tendo conselho de seus clérigos e de seus barões, sitiou a cidade de Valência, a qual, depois de combatida por muito tempo, rendeu-se a ele. E, tendo poderosamente a cidade, opôs-se a ele o reino pela nobreza de muitos e fortes castelos que ali havia, e vilas, vales e diversas gentes. E depois de grandes trabalhos e de danos feitos e recebidos, subjugou toda a terra, os castelos, as vilas e as gentes, sem nenhuma exceção. E assim, conquistadas todas as fronteiras dos sarracenos, este tão nobre senhor e rei sempre fez louvores e graças a Deus, o Pai, a Jesus Cristo, seu filho, ao Espírito Santo, à virgem Santa Maria e a toda corte celestial, os quais ordenaram e descjaram que fosse tão bom rei, e lhe deram

valor, vontade e poder para começar, continuar e acabar tão bons feitos como antes são ditos, e muitos outros que seriam longos para escrever (Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó, 2008, p.134-135).

A partir de então a política expansionista da Coroa de Aragão passou a ser realizada no sentido leste-sul, a qual representou o início da “expansão marítima para o oriente peninsular” (SÁNCHEZ, 1998, p.31-48). Este empreendimento já estava presente nos pensamentos de seus antepassados, uma vez que Pedro, o *Católico*, já manifestara esta vontade (BALCELLS, 2004, p.233).

Com essa mudança, abandonou-se a predominante “verticalidade” empreendida até meados do século XIII por uma “horizontalidade expansionista” (SÁNCHEZ, 1998, p.31-48). Nessa opção pelo Mediterrâneo, os condes de Barcelona e reis de Aragão obtiveram sucesso em suas conquistas e realizaram um intenso comércio com o norte da África, Sicília, Sardenha e o sul da Itália.

Considerações finais

Para se compreender historiograficamente a tradução catalã das *Gestas* devemos observar o contexto no qual foi composta. Em nosso caso, originalmente este documento foi produzido no final do reinado de Afonso II, o *Casto*, sendo atualizado durante os anos posteriores, até o surgimento da versão catalã no final do reinado de Jaime I, com a qual trabalhamos neste artigo. Apesar de apresentar trechos comparados a uma genealogia, as *Gestas* destacam algumas passagens mais elaboradas em sua narrativa.

Observamos que os fragmentos que analisamos se referem aos reinados de: 1) Guifredo, o *Peludo*; 2) Borrell II; 3) Ramon Berenguer III, o *Grande* e Ramon Berenguer IV, o *Santo*; e 4) dos condes-reis, desde Afonso II, o *Casto*, até Jaime I, o *Conquistador*. Identificamos também que cada um destes fragmentos se referia a uma especificidade contextual. No primeiro caso ao processo de dependência à autonomia política na *Marca Hispânica*; no segundo à defesa do território independente; no terceiro à expansão territorial peninsular ibérica, e, por fim, ao contexto dos condes-reis de Aragão.

Levando em consideração que as *Gestas* são uma genealogia dos condes de Barcelona com algumas passagens mais elaboradas, poderíamos pensar em um primeiro momento que representariam os momentos históricos mais conhecidos na época da composição deste documento. Por outro lado, quando relacionamos o documento ao seu contexto de produção (final do reinado de Jaime I) e consideramos os acréscimos na narrativa catalã em comparação com a narrativa latina, compreendemos que os trechos da versão catalã representam a função da dinastia dos condes de Barcelona não

somente na formação do condado de Barcelona, mas também na expansão territorial do reino de Aragão mediante a conquista de novos territórios frente aos muçulmanos.

Desse modo, composto no final do reinado de Jaime I, o *Conquistador*, este documento representa a recordação de sua linhagem e a tentativa estabelecer o passado da mesma por escrito, recordando-o e destacando suas conquistas, desde sua autonomia até a afirmação político-territorial (lembramos que fora durante o reinado de Jaime I que a Coroa de Aragão conquistou importantes territórios peninsulares ibéricos, como Maiorca e Valência). Dessa forma, estamos diante de um ato de recordação que procurou no passado a solução para fundamentar uma genealogia destacando os momentos mais importantes no processo de autonomia política desta dinastia.

Referências

Fontes (manuscritos, edições e traduções)

Crònica de Ramon Muntaner. In: **Les Quatre Grans Cròniques**. Revisió del text, pròlegs i notes per Ferran Soldevila. Barcelona: Editorial Selecta, 1971.

Crònica de Pere el Cerimoniós. In: **Les Quatre Grans Cròniques**. Revisió del text, pròlegs i notes per Ferran Soldevila. Barcelona: Editorial Selecta, 1971.

Gestes dels comtes de Barcelona i reis d'Aragó. Edició a cura de Stefano Maria Cingolani. *Monuments d'Història de la Corona d'Aragó*, I. València: Universitat de València, 2008.

Ibn al-Kardabus. **Historia de Al-Andalus**. Madrid, 1986.

Les Gesta Comitum Barchinonensium (Versió primitiva), la Brevis Historia i altres textos de Ripoll. Edició a cura de Stefano Maria Cingolani. *Monuments d'Història de la Corona d'Aragó*, 4 (no prelo).

Liber Feudorum Maior. Reconstituición y edición por Francisco Miquel Rosell. Vol. I. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Sección de Estudios Medievales de Barcelona, 1945.

Liber Maiolichinus de gestis pisanorum illustribus. Poema della guerra balearica secondo il cod. pisano roncioni aggiuntevi alcune notizie lasciate da M. Amari. A cura di Carlo Calisse. Roma: Istituto Storico Italiano, 1904.

Libri antiquitatum ecclesiae cathedralis (doc. 46), Catedral de Barcelona, Vol. II, doc. 46.

Livro dos Feitos (Tradução e notas de Luciano José Vianna e Ricardo da Costa). São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio (Ramon Llull), 2010.

Llibre dels Fets del Rei En Jaume (a cura de Jordi Bruguera). Vol. II. Barcelona: Editorial Barcino, 1991.

Llibre del rei En Pere. Bernat Desclot (a cura de Stefano Maria Cingolani). Barcelona: Editorial Barcino, 2010.

Ms. 5132, Bibliothèque Nationale de France.

Bibliografia

ALTURO I PERUCHO, Jesús. La historiografia catalana del període primitiu. In: BALCELLS, Albert (Ed). **Història de la Historiografia Catalana**. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, 2004, p.19-38.

ALVIRA CABRER, Martín. **Muret 1213**. La batalla decisiva de la cruzada contra los cátaros. Barcelona: Ariel, 2008.

AURELL, Jaume. From genealogies to chronicles: the power of the form in medieval catalan historiography. **Viator**, Berkeley, n.º 36, p. 235-264, 2005.

AURELL, Martin. **Les Noces du comte**. Mariage et pouvoir en Catalogne (785-1213). Paris: Publications de la Sorbonne, 1995.

BADIA I MARGARIT, A. M. Entorn de la formació de la llengua literària en català. **Miscel·lània Pere Bohigas/2**. Estudis de Llengua i Literatura Catalanes, IV. Badalona: Publicacions de l'Abadia de Montserrat, n.º 2, p. 5-21, 1982.

BALCELLS, Albert. **Història de Catalunya**. Barcelona: L'esfera dels llibres, 2004.

BELENGUER, Ernest. **Jaume I i el seu regnat**. Lleida: Pagès Editors, 2007.

BERGER, Peter y LUCKMANN, T. **La construcción social de la realidad**. Buenos Aires: Amorrortu, 1968.

BISSON, Thomas N. L'essor de la Catalogne: identité, pouvoir et idéologie dans une société du XII^e siècle. **Annales**. Économies, Sociétés, Civilisations, 39^e année, n.º 3, p. 454-479, 1984.

BOLÒS I MASCLANS, Jordi. Fortificaciones y organización del territorio

en la “Marca” o frontera catalana durante los siglos IX-XII. In: **Actas del IV Curso de Cultura Medieval**: Seminario, la fortificación medieval en la Península Ibérica. Centro de Estudios del Románico (Aguilar de Campoo, 21-26 de septiembre de 1992), 2001, p. 101-125.

BONET DONATO, Maria. Las dependencias personales y las prestaciones económicas en la expansión feudal en la Cataluña Nueva (siglo XII). **Hispania**. Revista Española de Historia, Vol. LXVI, n.º 223, p.425-482, 2006.

BONNASSIE, Pierre. Le comté de Toulouse et le comté de Barcelone du début du IX^o au début du XIII^o siècle (801-1213): esquisse d’histoire comparée. In: **Actes del vuitè col·loqui internacional de llengua i literatura catalanes/I**. Occitània i els Països Catalans. Tolosa de Llenguadoc, 12-17 de setembre de 1988. Barcelona: Publicacions de l’Abadia de Montserrat, 1989, p.27-45.

BRAMON, Dolors. Más sobre las campañas de Almanzor. **Anaquel de estudios árabes**, n.º 5, p.125-128, 1994.

BURNS, Robert Ignatius. **El regne croat de València**. Un país de frontera al segle XIII. València: Eliseu Climent, 1993.

CAÑADA JUSTE, Alberto. Nuevas propuestas para la identificación de topónimos e itinerarios en las campañas de Almanzor. **Anaquel de estudios árabes**, n.º 4, p.25-36, 1993.

CINGOLANI, Stefano Maria. De historia privada a historia pública y de la afirmación al discurso: una reflexión en torno a la historiografía medieval catalana (985-1288). **Talia Dixit**: revista interdisciplinar de retórica e historiografía, Cáceres – Servicio de Publicaciones de la Universidad de Extremadura, año 3, n.º 3, p.51-67, 2008.

CINGOLANI, Stefano Maria. **Historiografía, propaganda i comunicació al segle XIII**: Bernat Desclot i les dues redaccions de la seva Crònica. Barcelona: Institut d’Estudis Catalans, 2005.

CINGOLANI, Stefano Maria. Seguir les vestígies dels antecessors: Llinatge, reialesa i historiografía a Catalunya des de Ramon Berenguer IV a Pere II (1131-1285)”. **Anuario de Estudios Medievales (AEM)**, n.º 36/1, p.201-240, 2006.

CINGOLANI, Stefano Maria. **Jaume I**. Història i mite d’un rei. Barcelona: Edicions 62, 2007a.

CINGOLANI, Stefano Maria. *La memòria dels reis*. Les Quatre Grans Cròniques i la historiografía catalana, des del segle X fins al XIV. Barcelona: Editorial Base, 2007b.

COLL I ALENTORN, Miquel. **Guifré el Pelós en la historiografia i en la llegenda.** Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, 1990.

COLL I ALENTORN, Miquel. La historiografia de Catalunya en el període primitiu. **Estudis Romànics**, n.º 3, p.139-196, 1951-1952.

D'ABADAL, Ramon. **Catalunya Carolíngia.** Volum I. El domini carolíngi a Catalunya. Edició a cura de Jaume Sobrequés i Callicó. Primera part. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, 1986.

D'ABADAL, Ramon. La família del comte barceloní, Berá. **Cuadernos de arqueología e historia de la ciudad**, Barcelona, n.º 10, p.187-193, 1967.

D'HAENENS, Albert. Écrire, utiliser et conserver des textes pendant 1500 ans: la relation occidentale a l'écriture. **Scrittura i civiltà**, n.º 7, p.225-260, 1983.

FELIU I MONTFORT, Gaspar. **La presa de Barcelona per Almansor:** història i mitificació. Discurs de recepció com a membre numerari de la Secció Històrico-Arqueològica, llegit el dia 12 de desembre de 2007. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, 2007.

GARCÍA FITZ, Francisco. **Las Navas de Tolosa.** Barcelona: Ariel, 2005.

GARRIDO I VALLS, Josep-David. **Jaume I i el regne de Múrcia.** Barcelona: Rafael Dalmau, 1997.

GIL I ROMAN, Xavier. **Ermesèn, vida y obra de la condesa.** Estudio histórico de la documentación. 2004. 649 f. Tese de Doutorado. Departament de Ciències de l'Antiguitat i de l'Edat Mitjana, Universitat Autònoma de Barcelona.

GUENÉE, Bernard. Histoires, annales, chroniques. Essai sur les genres historiques au Moyen Âge. **Annales**, Économies, Sociétés, Civilisations. 28º année, n.º 4, p.997-1016, 1973.

HILLGARTH, J. N. **El problema d'un imperi mediterrani català – 1229-1327.** Palma de Maiorca: Moll, 1984.

KOSTO, Adam J. **Making agreements in medieval Catalonia.** Power, order, and the written word, 1000-1200. Cambridge: University Press, 2001.

LÉVY-PROVENÇAL, Evariste. **L'Espagne musulmane au Xº siècle. Institutions et vie sociale.** Paris: Maisonneuve et Larose, 1996.

LÓPEZ RODRÍGUEZ, Carlos. Orígenes del Archivo de la Corona de Aragón (En tiempos, Archivo Real de Barcelona). **Hispania.** Revista Española de Historia, Vol. LXVII, n.º 226, p.413-454, 2007.

McCORMICK, Michael. **Les Annales du haut Moyen Âge.** Turmhout:

Brepols, 1975.

MORRERES I BOIX, Josep Maria. Almodis, la condesa de hierro. **Història** 16, n.º 80, p.28-36, 1982.

PERARNAU I ESPELT, Josep. De Catalunya als estats de la nació catalana. In: COLÓN DOMÈNECH, Germà i MARTÍNEZ ROMERO, Tomàs (Eds.). **El rei Jaume I**: fets, actes i paraules. Barcelona: Publicacions de l'Abadia de Montserrat, 2008, p 115-126.

PUNTE GONZÁLEZ, Cristina de la. La campaña de Santiago de Compostela (387/997): yihad y legitimación del poder. **Qurtuba. Estudios andalusies**, n.º 6, p.7-21, 2001.

RUBIÉS, Joan Pau i SALRACH, Josep M. Entorn de la mentalitat i la ideologia del bloc de poder feudal a través de la historiografia medieval fins a Les Quatre Grans Cròniques. In: PORTELA I COMAS, Jaume (Org.). **La formació i expansió del feudalisme català**. Actes del col·loqui organitzat pel Col·legi Universitari de Girona (8-11 de gener de 1985). Revista del Col·legi Universitari de Girona. Universitat Autònoma de Barcelona. 1985-1986, p.467-506.

RUCQUOI, Adeline. **Histoire médiévale de la Péninsule Ibérique**. Éditions du Seuil, Paris, 1993.

SÁNCHEZ, Esteban Sarasa. Aragón y su intervención militar en el Mediterráneo medieval. **Militaria**: Revista de Cultura Militar, Madrid, Servicio de Publicaciones de la Universidad Complutense de Madrid, n.º 12, p. 31-48, 1998.

SOLER LLOPART, Albert. **Literatura catalana medieval**. Barcelona: UOC, 2003.

SPIEGEL, Gabrielle M. Genealogy: Form and Function in Medieval Historical Narrative. **History and Theory**, Middletown, v. 22, n.º 1, p.43-53, 1983.

Translatar i Transferir. La transmissió dels textos i el saber (1200-1500). Actes del primer Col·loqui Internacional del Grup Narpan (Barcelona, 22 i 23 de novembre de 2007). Edició a cura d'Anna Alberni, Lola Badia i Lluís Cabré. Santa Coloma de Queralt: Obrador Edèndum, Publicacions Universitat Rovira i Virgili, 2010.

TUDELA Y VELASCO, María Isabel Pérez. Guerra, violencia y terror: la destrucción de Santiago de Compostela por Almanzor hace mil años. *En la España Medieval*, n.º 21, p. 9-28, 1998.

UDINA I ABELLÓ, Antoni M. **El Consell de Cent barceloní**. Barcelona:

Ajuntament de Barcelona (Delegació de Cultura), 1977.

VILLACAÑAS, José Luis. **Jaume I el Conquistador**. Barcelona: Espasa Calpe, 2004.

VINAS, Agnès i VINAS, Robert. **La conquesta de Mallorca: textos i documents**. Palma de Mallorca: Moll, 2007.

ZIMMERMANN, Michel. La prise de Barcelone par Al-Mansûr et la naissance de l'historiographie catalane. In: **Actes des congrès de la Société des historiens médiévistes de l'enseignement supérieur public. 8^o congrès L'historiographie en Occident du V^o au XV^o siècle**, Tours, 1977, p.19

Artigo recebido em 31/08/2010 e aceito para publicação em 22/11/2010